Capital registra maior número de acidentes de trânsito desde 2019

2022

Porto Alegre tem maior número de acidentes de trânsito em cinco anos

Capital ultrapassa marca de 15 mil ocorrências em 2023, patamar 14,3% superior a 2019, ano anterior à pandemia de covid

A capital gaúcha registrou, em 2023, 15.124 acidentes de trân-sito em vias públicas – a maior quantidade anotada na cidade nos últimos cinco anos. Os dados apresentados são os coletados pe-la Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC).

As ocorrências desta natureza em Porto Alegre tiveram queda significativa em 2020, primeiro ano da pandemia de coronavírus, quando a imposição de isolamen-to social reduziu a circulação de veículos nas ruas. Já era esperado, portanto, que os números aumentassem conforme a situação epidemiológica fosse atenuada. Mas o total apontado em 2023 superou em 14,3% o registrado no ano imediatamente anterior no ano imediatamente anterior ao estopim da crise sanitária. Em 2019, foram 13.229 acidentes de trânsito. Diretor de operações da EPTC, Cirilo Faé atribui o alto número

de acidentes registrados à quan-tidade de veículos que circulam

 Há um número acentuado de veículos entrando na Capital, além dos que já temos registra-do, que são mais de 900 mil. Diariamente, acessam a cidade em torno de 129 mil veículos. Ocorre que, com o aumento de carros, naturalmente, pode acontecer, e tem acontecido, o aumento de acidentes envolvendo condutores – argumenta Faé.

O diretor destaca ainda a alta de 14,9% no número de motociclistas envolvidos em acidentes de 2022 para 2023. Conforme os registros, foram 605 ocorrências a mais de um ano para o outro, saindo de 4.058 para 4.663.

Presidente voluntária da Fundação Thiago Gonzaga e diretora institucional do Detran-RS, Diza Gonzaga recebe esses números como alerta de que é preciso fre ar esse avanço. Ela entende a alta como reflexo da retomada da vi-da cotidiana pós-pandemia, mas

destaca a importância de que isso não seja visto como normalidade: – Eu acho que a população vol-tou com a ânsia de viver. Foram dois anos, praticamente, em que se paralisou a vida. Os bares, as festas, os encontros, as aulas presenciais, tantas coisas ficaram represadas. Então, essa ânsia de viver talvez explique um pouco desse aumo da acidentalidade no trânsito.

Retrato

Pesquisador de mobilidade ur-bana da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Filipe Grisa analisa que o trânsito é

o retrato da sociedade:

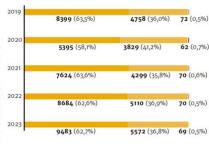
- Tudo que a gente vive em sociedade acaba refletindo no trânsito. O trânsito mostra se ela está saudável ou não. Questões como empatia, colocar-se no lugar do outro, ver que aquilo não é um carro, é uma pessoa, às vezes passam muito longe quando se está estressado, na correria do dia a dia.

A situação 2023 REGISTROU A MAIOR SOMA DE ACIDENTES DE TRÂNSITO EM PORTO ALEGRE NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS 202 2021

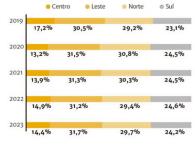


Com vítimas fatais

Com danos materiais
 Com feridos



REGIÃO LESTE DA CIDADE É QUE MAIS CONCENTRA



ACIDENTES DE TRÂNSITO



Necessidade de prevenção

A prevenção a acidentes no trânsito, segundo o professor doutor Carlos Félix, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), passa por diferentes iniciativas, que vão de ações socioeducativas, controle e fisca-

cioeducativas, controle e fisca-lização a engenharia de tráfego para capacitação da infraestru-tura viária. — A qualidade da infraestrutura viária, incluindo estradas, sinali-zação e semáforos, desempenha papel crucial na segurança do tráfego. Problemas como bura-ce seguração falte de indistração. cos nas vias, falta de sinalização adequada ou manutenção podem aumentar o risco de acidentes – exemplifica Félix

Conforme o diretor de ope-rações da EPTC, Cirilo Faé, a empresa utiliza os dados de acidentes, entre outros, para definir ações que visam a melhorar o trálego e trazer mais segurança ao trânsito. – A cidade se move, e também

a nossa engenharia, que tem bus-cado novas e avançadas técnicas para evitar o acidente, e conse-quentemente, o óbito. Com base quememente, o onto. Com base mas estatisticas, a gente busca implementações da nossa área de engenharia, de fiscalização, por meio de blitz, e também do nosso setor específico para edu-car o condutor - diz Faé.

Alinhamento

Ele menciona investimentos no sincronismo dos semáforos, para criar o "corredor verde", e na aquisição de equipamentos que permitem o funcionamento mesmo com a queda de energia. Diza Gonzaga, da Fundação

Thiago Gonzaga e diretora ins-titucional do Detran-RS, destaca a importância de um conjunto de ações alinhadas para a efetivida-de dos resultados:

 Nós temos de ter esses três "Es" bem alinhados: esforço le-gal, engenharia e educação. Mas é na educação que eu coloco as maiores esperanças de uma mu-dança de comportamento no nosso país, em Porto Alegre e no nosso Rio Grande do Sul.

Proporção de ocorrências com mortes fica estável

cias em 2023, a proporção de aci-dentes de trânsito que resultaram em morte em relação ao total, de 0,5%, manteve-se. Foram 69 aci-dentes de trânsito que causaram 70 óbitos em Porto Alegre – um a menos do que em 2022. Em cerca de 63% dos casos, houve apenas danos materiais. Os patamares são similares ao pré-pandemia (confira gráfico acima).

Para Felipe Grisa, pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o resul-tado indica que os acidentes de

2023 tiveram menor potencial agressivo para a sociedade, mas ainda é necessário ver o aumento dos registros do ano passado

como um sinal de alerta:

- Apesar de ter um menor potencial ofensivo, ainda é um comportamento que a gente tem de tomar cuidado. Ações educativas, que visam a conduta no trânsito, têm de ser contínuas, não podem ser de tempos em tempos. Não podemos relaxar, porque as pes-soas tendem, infelizmente, a ter comportamentos que fogem das

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 18